

ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA ÀS MÃES UNIVERSITÁRIAS NOS POLOS FORTALEZA E BEBERIBE DA UAB NO CEARÁ

Camila Assis de Sousa Soares
Coordenadora da UAB - Polo Fortaleza

Maria Cristiane Braga Lopes
Tutora do Projeto Acolher Lúdico / UAB - Polo Fortaleza

Maria Virginia Tavares Cruz
Coordenadora da UAB - Polo Beberibe

Ana Virginia Ferreira de Oliveira
Tutora do Projeto Acolher Lúdico / Polo Beberibe

Tania Maria Rodrigues Lopes
Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará - UECE

RESUMO. Este trabalho configura-se como um relato de experiência da criação e do desenvolvimento de um projeto de extensão, chamado Acolher Lúdico, voltado para o acolhimento, para o cuidado e para o combate à evasão de mães universitárias, desenvolvido nos polos de apoio presencial das cidades de Fortaleza e de Beberibe, no estado do Ceará, que integram o programa Universidade Aberta do Brasil. Neste sentido, o trabalho apresenta os desafios e as dificuldades enfrentados pela comunidade acadêmica desses polos, em especial, o público de mulheres mães, que tentam conciliar trabalho, estudo e maternidade. Para a condução do relato, foram empregadas diferentes técnicas metodológicas, tais como a observação participante, as entrevistas não estruturadas, a aplicação de questionário e a pesquisa bibliográfica. Sendo assim, os dados sobre o projeto evidenciam a importância do desenvolvimento de ações e de políticas universitárias direcionadas ao acolhimento, à maternidade e ao combate à evasão do público formado por mães universitárias. Nesse contexto, o desenvolvimento dessas políticas busca enfrentar as desigualdades históricas que marcaram a exclusão das mulheres do ensino superior, promovendo o enfrentamento de práticas e de valores de uma cultura machista, patriarcal e discriminatória. Através dos relatos das mães participantes, o projeto apresenta como primeiro resultado o auxílio na redução de faltas e da evasão de alunas que são mães, a assertividade no desenvolvimento das ações do projeto direcionadas às necessidades das crianças e a necessidade de institucionalizar essas ações como políticas permanentes de suporte às mães universitárias em todas as instituições de ensino superior no país.

Palavras-chave: maternidade universitária; assistência estudantil; políticas de permanência; acolhimento infantil; educação superior.

1 INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior no Brasil, com equidade, ainda se apresenta como um desafio no desenvolvimento de políticas sociais que garantam o efetivo acesso à

educação. Segundo Durham (2000), a origem social dos estudantes é determinante no seu acesso ao ensino superior, portanto, questões como a escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de escola (pública ou privada), impactam nas chances de acesso à educação superior.

Embora iniciativas como o sistema Universidade Aberta do Brasil, criado em 2005, com o objetivo de universalizar o ensino superior no país, pela educação a distância, e o da formação de professores (Brasil, 2006), não são suficientes para enfrentar problemáticas de natureza socioculturais e econômicas, pois, para além de ofertar vagas, é preciso pensar nos desafios enfrentados pelos estudantes, para que permaneçam na universidade. Dentre os muitos desafios da educação superior, evidencia-se o do acesso às mulheres que são mães ao ensino superior, pois historicamente o cuidado com os filhos é imposto a esse grupo. Nesse sentido, esse cenário se confirma em pesquisas como a de Silva e Guedes (2020), que apontam desafios na permanência na universidade de mulheres que são mães, uma vez que são as mães que assumem a criação dos filhos de forma solitária e o ofício materno passa a ser um impedimento na continuidade dos estudos e isso não é percebido pela gestão da universidade, que muitas vezes não se sensibiliza nem busca soluções para permanência desse público.

Diante disso, este trabalho parte da realidade observada nos Polos de Apoio Presencial do sistema UAB nos municípios de Fortaleza e de Beberibe no Ceará, onde as estudantes, mães universitárias, muitas vezes, abandonam seus cursos em prol do cuidado com os filhos.

Nesse sentido, as coordenações da UAB, Polos Fortaleza e Beberibe, observando a vulnerabilidade dessas mães, para participarem das atividades acadêmicas, e por acompanharmos reiteradas desistências e evasões, justificadas pela impossibilidade de permanência no curso, em decorrência dos afazeres maternos, resolveram criar um projeto que permitissem que as mães universitárias pudessem deixar seus filhos em um espaço onde seriam desenvolvidas atividades lúdicas e pedagógicas com as crianças, enquanto elas estivessem em sala de aula. Dessa ideia, em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), surge o projeto Acolher Lúdico, que desde 2024 vem desenvolvendo ações de acolhimento direcionadas às mães universitárias dos Polos acima mencionados.

Logo, este trabalho se configura como um relato de experiência realizado pelas coordenações dos Polos Fortaleza e Beberibe com a participação das respectivas

coordenadoras e das duas tutoras do projeto Acolher Lúdico, além da participação da coordenadora do curso de pedagogia EaD da Universidade Estadual do Ceará. Nesse contexto, o relato parte da problemática dos desafios enfrentados pela evasão de mães universitárias e de como políticas voltadas para este público pode contribuir para a diminuição da evasão em cursos de nível superior. Por fim, este relato objetiva mostrar as etapas da criação do projeto Acolher Lúdico e os primeiros resultados identificados nos Polos Fortaleza e Beberibe.

2 PERCUSO METODOLÓGICO

Este relato de experiência aplicou técnicas de observação participante, em que o pesquisador integra o grupo a ser pesquisado (Gil, 2008); o processo de geração de dados se deu por meio de entrevistas não estruturadas, pois se configura como uma entrevista livre, em que o pesquisador usa uma conversa livre com o entrevistado com intuito de obter respostas mais precisas (Gil, 2008); e por intermédio da aplicação de questionários para obtenção de dados relativos à avaliação do projeto pelo público participante e para caracterização desse público. Vale ressaltar que se optou por esse questionário, pois, segundo Gil (2008), facilita o alcance a um público maior garantindo o anonimato.

Os aspectos éticos da pesquisa foram orientados conforme a resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o sigilo das informações e o anonimato das participantes. Além disso, recorre-se ao relato e à experiência dos autores na descrição, na estruturação e na cronologia de criação do projeto. Vale dizer que esse relato é baseado na vivência na coordenação de Polo, no acolhimento às demandas dos estudantes e no relato de vivências da tutoria presencial e a distância, na escuta das dificuldades das estudantes que são mães.

Ressalta-se que a partir dos dados coletados, por meio da análise das respostas das entrevistas e dos questionários, identificamos categorias de respostas relacionadas a temas como cuidado, evasão, permanência e a avaliação do projeto. Para além disso, recorreremos a pesquisa bibliográfica para o cotejamento dos dados e da apresentação dos resultados e do referencial teórico.

3 O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL E OS POLOS FORTALEZA E BEBERIBE

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa do governo federal que tem como principal objetivo a universalização do ensino superior e a formação de professores (Brasil, 2006). Em tal sistema, os cursos são ofertados em articulação com as universidades públicas locais, na modalidade EaD, semipresenciais ou totalmente a distância, onde os municípios podem criar polos presenciais para ofertar os cursos via UAB.

Inicialmente, cabe mencionar que o Polo Fortaleza existe desde 2008 dentro da estrutura organizacional da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, sendo institucionalizado em 2023, pela Lei Municipal nº 11.414. O Polo funciona na Academia do Professor Darcy Ribeiro, um centro de formação de professores. Sua infraestrutura conta com: laboratórios, biblioteca, brinquedoteca, auditório, 12 salas de aula, quadra poliesportiva, piscina, salas administrativas e espaços multifuncionais. Atualmente o Polo oferta 6 cursos de graduação e 8 pós-graduações a nível de especialização, atendendo a um público de cerca de 600 estudantes¹.

No que se refere ao Polo UAB CVT de Beberibe, suas atividades tiveram início com um projeto piloto, ofertando o curso de Administração de Empresas em parceria com a Universidade Federal do Ceará e o Banco do Brasil. Em 2008, o Polo foi institucionalizado como Polo estadual vinculado ao sistema UAB. Essa unidade dispõe de infraestrutura completa, com secretaria, sala de coordenação, sala de professores/tutores, cinco salas de aula padrão, biblioteca, sala de videoconferência, auditório e laboratórios. Atualmente, o Polo UAB de Beberibe abriga 24 turmas distribuídas em 17 cursos de graduação e pós-graduação, totalizando 646 alunos ativos².

4 CAMINHOS DO ACOLHIMENTO E DA PERMANÊNCIA DIRECIONADO ÀS MÃES UNIVERSITÁRIAS

O Polo Presencial vivencia as problemáticas comuns a maioria das instituições de ensino superior, como, por exemplo, a evasão, ponto nevrálgico que envolve questões acadêmicas, socioculturais e econômicas. Tal problemática persiste, conforme Oliveira,

¹ As informações obtidas sobre a UAB - Polo Fortaleza foram fornecidas pela Coordenadora do Polo, que é uma das autoras deste relato de experiência.

² As informações obtidas sobre o Polo UAB de Beberibe foram fornecidas pela sua Coordenadora de Polo, que também é uma das autoras do trabalho.

Bezerra e Torres (2021), por conta das condições pessoais e dos contextos familiares, fatores que muitas vezes culminam na evasão de alunos. Nesse cenário, dentre os desafios que levam alguém a abandonar, destacamos os enfrentados pelas mães universitárias.

A princípio, historicamente, a presença de mães no ensino superior, especialmente nas universidades públicas, tem sido marcada por tensões, por invisibilidades e por desafios estruturais. Embora o ingresso de mulheres tenha se ampliado nas últimas décadas, a maternidade continua sendo um fator de desigualdade e de evasão acadêmica. Segundo Ramalhete (2025), o acesso das mulheres à educação no Brasil inicia-se de forma tímida em 1879, por mulheres da classe social mais abastada, no entanto, precisavam conciliar o estudo com as obrigações domésticas e de cuidado com os filhos e com a família. Por isso, projetos que promovem o acolhimento das crianças durante o período de aula das mães universitárias têm se mostrado não apenas soluções emergenciais, mas, sobretudo, materializado práticas transformadoras. Um exemplo dessas ações é a creche da Universidade de Brasília (UNB), que oferece vagas exclusivas para dependentes de estudantes e de servidores da universidade, garantindo mais tranquilidade para os estudos às mães universitárias (Arcoverde, 2024). Levando em conta todo o exposto, apresentamos a criação do projeto Acolher Lúdico, desenvolvido no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), nos Polos Fortaleza e Beberibe do Ceará.

Esse projeto foi idealizado em 2023, partindo de observações e de sondagens empíricas e verificando os relatórios de frequência dos cursos ofertados no Polo Fortaleza, no qual se constatou um aumento da infrequência de estudantes nos encontros presenciais. Outrossim, observamos também que muitas alunas traziam seus filhos para as aulas, por não terem redes de apoio. Diante dessa necessidade, começamos a investigar os motivos da infrequência, com conversas e com a aplicação de questionários. Por conseguinte, constatou-se que o público de mães estudantes era o mais faltoso, pois não tinham com quem deixar seus filhos durante as aulas.

Partindo disso, idealizamos o projeto acolher lúdico objetivando o acolhimento para os filhos das mães universitárias de nossa comunidade acadêmica, desenvolvendo atividades lúdicas e pedagógicas, na brinquedoteca e outras ambiências do Polo, no momento das aulas. Para tanto, buscamos o apoio da Universidade Estadual do Ceará

(UECE), em 2024, que acolheu nossa ideia e a institucionalizou como um projeto de extensão.

A partir dessa institucionalização, o Polo de Beberibe resolveu abraçar a ideia, pois enfrentava o mesmo desafio. Diante disso, a UECE decidiu aplicar o projeto em fase piloto nos Polos Fortaleza e Beberibe. Vale destacar que o projeto atende a crianças e a pré-adolescentes de 5 a 14 anos. Salienta-se que as atividades são conduzidas por uma tutora da área de educação física no Polo Fortaleza e por uma tutora da área da pedagogia no Polo Beberibe.

As atividades são desenvolvidas no momento das aulas presenciais. Já o planejamento é realizado semanalmente e leva em consideração as atividades alinhadas às faixas etárias das crianças e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Optou-se por trabalhar, também, com temas calendarizados a efemérides mensais e a temas de destaque na educação, como inclusão, respeito as diferenças, ecologia etc.

Ademais, as atividades envolvem pintura, desenho, colagem, contação de histórias, dança, brincadeiras e dinâmicas esportivas. Destaca-se também, que todas as mães e crianças passam por uma pequena entrevista em que é preenchida uma ficha de anamnese, para identificar o perfil da criança e direcionar atividades que melhor atendam ao público. Destarte, o projeto vem desenvolvendo suas atividades com o objetivo de garantir um espaço seguro, lúdico e afetivo para as crianças, assegurando a permanência mães na universidade.

5 COLHENDO OS FRUTOS: RESULTADOS E APONTAMENTOS

Conforme já mencionado no percurso metodológico, aplicamos um questionário com perguntas direcionadas a avaliação do projeto pelas mães. Do total das entrevistadas, 75% avaliaram a experiência geral do projeto como excelente, e 25%, como boa. Outro dado essencial, sobre as contribuições do projeto, mostra que 100% consideraram o projeto como possibilidade concreta para que mães universitárias participem das aulas, com mais tranquilidade e foco, avaliando como excelente (75%) ou bom (25%) as estratégias pedagógicas aplicadas ao acolhimento oferecido as crianças. Assim sendo, objetivando viabilizar melhor a análise dos dados coletados, identificamos as mães participantes como ME1, ME2 etc. E para indicar as respostas, organizamos as 3 categorias abaixo:

a) Segurança emocional e vínculo afetivo com as crianças

As entrevistadas destacaram que o projeto proporciona um ambiente seguro e afetivo, que promove vínculos de confiança e estabilidade emocional para as crianças, como evidenciado nas respostas: “a professora interage de forma muito positiva com as crianças e com as mães.” (ME1, 2025) e “A professora foi super atenciosa, isso é um ponto que gostei” (ME2, 2025). Com o mesmo raciocínio, Tronto (2015) associa a ética do cuidado à escuta ativa e ao reconhecimento das necessidades do outro, assim como, Freire (1996) também aponta que a educação humanizada pressupõe vínculos dialógicos, afetivos e de respeito mútuo, elementos presentes no cotidiano do projeto.

b) Alívio da sobrecarga materna e permanência acadêmica

A redução da sobrecarga das mães universitárias, que passaram a ter maior tranquilidade para participar das atividades acadêmicas, como observado na resposta: “O projeto tem contribuído para que eu consiga participar das aulas com mais tranquilidade e foco” (ME2, 2025) e “Eu não tenho como negar o apoio, o carinho e a atenção que o projeto me dá nessa fase da minha vida, pois estou realizando um sonho de cursar a universidade, e sem esse projeto a realização desse sonho se tornaria mais difícil” (ME3, 2025).

c) Desnaturalização da ideia de que o cuidado é tarefa privada

As falas das participantes também revelam uma mudança de perspectiva em relação ao cuidado com as crianças, entendido não mais como responsabilidade exclusiva da mãe universitária, mas como compromisso coletivo e institucional. Vide a resposta: “todas as crianças devem ser ouvidas [...] de modo que todas se sintam incluídas” (ME2, 2025). As narrativas maternas estão alinhadas às reflexões de Ruddick (1989) e Tronto (2015), que defendem a desprivatização do cuidado e a necessidade de inseri-lo no escopo das políticas públicas. Ao institucionalizar o acolhimento infantil, a universidade assume uma postura ética e política, que fortalece a permanência acadêmica e contribui para a justiça social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, os relatos das falas das mães entrevistadas evidenciam que o Projeto Acolher Lúdico cumpre um papel essencial, que vai além da assistência

imediate, atuando como política de permanência estudantil e de humanização da educação superior. Os dados indicam que a segurança emocional proporcionada às crianças, a redução da sobrecarga das mães e a desnaturalização do cuidado como tarefa privada se complementam, criando condições mais equitativas, para que as mulheres permaneçam na universidade. Além disso, essa constatação reforça a urgência de institucionalizar iniciativas semelhantes no âmbito dos Polos da UAB, bem como nas universidades públicas, consolidando uma cultura do cuidado que garanta equidade educacional.

Portanto, é preciso que iniciativas como o projeto Acolher Lúdico, aqui relatada, deixem de ser apenas “projetos de extensão” e passem a ser estratégias institucionais permanentes, pois, desse modo, teriam mais verbas e alcance maior e permanente em todas as universidades brasileiras. Por fim, ao acolher a criança, acolhe-se também o sonho da mãe e amplia-se a potência coletiva da universidade.

REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, Luciano. UnB inaugura creche pública com capacidade para 121 crianças. **Metrópoles**, Brasília, DF, 15 ago. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/unb-inaugura-creche-publica-na-unb-com-capacidade-para-121-criancas>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 110, p. 5, 9 jun. 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- DURHAM, Eunice R. **Acesso ao ensino superior**: equidade e desigualdade social. São Paulo, SP: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da USP (NUPES/USP), 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- OLIVEIRA, Caroline Victória Silva Barbosa de; BEZERRA, Diogo Henrique Duarte; TORRES, Glauce Viana de Souza. Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da educação a distância no Brasil. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, p. 1-

15, 2021. DOI: 10.53628/emrede.v8i1.656. Disponível em:
file:///C:/Users/SME_UAB/Downloads/Revis%C3%A3o+sistem%C3%A1tica+da+literatura+sobre+as+causas+de+evas%C3%A3o+da+educa%C3%A7%C3%A3o+a+dist%C3%A2ncia+no+Brasil.pdf. Acesso em: 13 jun. 2025.

RUDDICK, S. **Maternal thinking**: toward a politics of peace. Boston: Beacon Press, 1989.

SILVA, Maria Clara Ramos da Fonseca; GUEDES, Cristiano. Redes sociais e ativismo materno: desafios entre estudantes de uma universidade pública. **Rev. Katálisis**, v. 23, n. 3, p. 470 -479. DOI: <http://dx.doi.org/10.111590/1982-02592020v23n3p470>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592020v23n3p470/44296>. Acesso em: 13 jun. 2025.

TRONTO, J. **Moral boundaries**: a political argument for an ethic of care. New York: Routledge, 2015.

Sobre os autores

Camila Assis de Sousa Soares

Mestra em Ciências da Educação pela Universidade do Minho; Atualmente atua como coordenadora da Universidade Aberta do Brasil - UAB Polo Fortaleza.

E-mail:camila.camilaaz@gmail.com

Maria Cristiane Braga Lope

Possui graduação em Educação Física pela Faculdade Estácio do Ceará (2004). Atualmente é professora da Escola Doutor Gentil Barreira. Tem experiência na área de Educação Física.

E-Mail: cristianebragalopes@gmail.com

Maria Virginia Tavares Cruz

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Professora, coordenadora do polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil - UAB/Centro Vocacional Tecnológico - CVT de Beberibe.

E-mail:virginia_tavares@yahoo.com

Ana Virginia Ferreira de Oliveira

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT - FCE (2022). Atualmente é Professora Efetiva do Município de Beberibe.

E-mail:aconradoferreira@gmail.com

Tania Maria Rodrigues Lopes

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2015), com Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2016/2017). Atualmente, é Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, com experiência na área de Educação.

E-mail:tania.lopes@uece.br

Licença de acesso livre



A **ESUD** | **CIESUD** | **SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.